

## TORCEDORES JOVENS E PADRÃO DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: UMA MODALIDADE DE LAZER

**Recebido em:** 11/09/2016

**Aceito em:** 25/01/2017

*Liana Abrao Romera*  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Vitória – ES – Brasil

*Raul Aragão Martins*  
UNESP – Campus de São Jose do Rio Preto  
São José do Rio Preto – SP – Brasil

*Heloisa Helena Baldy dos Reis*  
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)  
Campinas – SP – Brasil

**RESUMO:** Esta pesquisa objetivou identificar e analisar o padrão de uso de bebidas alcoólicas de frequentadores de espetáculos futebolísticos filiados a uma torcida organizada paulistana. O padrão de beber em *binge* representa um dos fatores que podem contribuir para a exposição a situações de risco e vulnerabilidade. O estudo combina pesquisas descritiva e de campo, com entrevistas e aplicação do *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) em torcedores em dias de jogos do Campeonato Paulista de Futebol. Os resultados apontaram padrão de beber que ultrapassa limites do consumo controlado.

**PALAVRAS CHAVE:** Adolescente. Atividades de Lazer. Etanol. Futebol.

### YOUNG SOCCER FANS AND BEVERAGES CONSUMPTION PATTERN: A LEISURE MODE

**ABSTRACT:** This research aimed to identify and analyze the pattern and the frequency of alcohol drinking among a young population that attends to football spectacles and is affiliated to a *torcida organizada* of São Paulo. The excessive is one of the factors that might contribute to situations of risk and vulnerability. This study combined descriptive, bibliographic and field research, including interviews with fans in the days of football spectacles of the Football Championship of São Paulo and the application of *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT). The results pointed to a pattern and frequency of drinking beyond the limits of a controlled consumption.

**KEYWORDS:** Adolescent. Leisure Activities. Ethanol. Soccer.

## **Introdução**

O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar o padrão e frequência de uso de bebidas alcoólicas por jovens torcedores e frequentadores de espetáculos futebolísticos filiados a uma torcida organizada paulistana, pois o consumo excessivo de álcool é um dos fatores que pode contribuir para o aumento da violência e exposição a situações de risco e vulnerabilidade (REIS, 2004; 2012).

Embora grande parte das preocupações sociais e midiáticas se volte para questões referentes às drogas ilícitas, optou-se por estudar o consumo de álcool, substância lícita presente entre uma parcela do público jovem frequentador dos estádios de futebol (ROMERA; REIS, 2009). A associação entre futebol e bebidas não é recente, mas nota-se que nas duas últimas décadas houve a intensificação da presença das marcas de cerveja no patrocínio dos espetáculos esportivos nacionais e internacionais, com campanhas publicitárias agressivas e convincentes.

De acordo com Romera (2014, p. 778), “[...] o fortalecimento da cultura do beber é também embalado por uma intensa publicidade, que tem nos astros do futebol brasileiro os seus principais garotos-propaganda, num exercício incansável de aproximação do futebol com o consumo de cerveja”. Alerta a autora que a relação entre futebol e cerveja, já bastante explorada pela indústria do marketing no Brasil, conforme denunciam Bertolo e Romera (2011); Pinsky (2009); Pinsky e Jundi (2008).

Nessa pesquisa, o enfoque será dado para o consumo de bebidas alcoólicas por uma população jovem em situação de lazer. A combinação formada pela tríade juventude, lazer

e drogas tem sido motivo de atenção em virtude das consequências que o beber abusivo tem promovido.

As bebidas alcoólicas recebem boa aceitação social, têm publicidade garantida na mídia, dão nome a novas arenas esportivas, patrocinam a Seleção Brasileira de Futebol e diversos campeonatos e equipes, porém sem se levar em conta que, na classificação geral das drogas, figuram entre os psicoativos depressores do sistema nervoso central, mais consumidos e promotores de consequências negativas à saúde (ZALESKI; LEMOS, 2004).

O uso de álcool é compreendido como um fenômeno complexo e multifatorial, resultante de um modo de funcionamento da própria sociedade, com interferências culturais, religiosas, políticas e sociais. A estreita relação entre o uso de substâncias lícitas ou ilícitas e as situações de lazer é apontada em vários estudos, a saber: Adorno (2008), Calafat *et al.* (2008); Gonzalez e Bueno (2000; 2003); Martins *et al.*; e Manzatto (2008); Romera (2008); Romera e Reis (2009).

Nas ciências humanas e sociais, entre os autores que estudam o futebol e as torcidas organizadas, pode-se destacar a obra de Pimenta (1997, p. 113), na qual o autor afirma haver muita dificuldade em se “[...] obter respostas sobre as questões do uso de álcool ou de drogas”. Para Pimenta (1997), o consumo de bebidas alcoólicas para assistir a jogos de futebol é “um complicador a mais na geração de agressividade”.

A assistência ao espetáculo esportivo configura uma das atividades de lazer que melhor traduz a possibilidade de experiências propícias à vivência dessa excitação e, para Reis (2006), o futebol representa a preferência mundial do lazer esportivo no universo masculino, e várias situações do espetáculo configuram motivos de excitação no torcedor.

Considerando então a tríade composta por indivíduo, droga e contexto social, elementos necessários para estudar o problema, encontram-se assim estabelecidos nesta pesquisa:

- a) o indivíduo representado pelo jovem torcedor de futebol;
- b) a droga destacada é o álcool, substância lícita e fortemente propagada na sociedade brasileira – em campanhas publicitárias (televisivas, *outdoors*) vinculadas ao futebol;
- c) o contexto de uso, o lazer – o espetáculo futebolístico.

Merece destaque a maneira como a cerveja é associada ao futebol por meio de estratégias publicitárias veiculadas na televisão, nos estádios, nos patrocínios, na cooptação dos garotos-propaganda, que vai do capitão da Seleção Brasileira ao técnico da equipe.

A facilidade do acesso à bebida, aliada ao poder argumentativo e persuasivo da publicidade de cerveja, contribui para maior exposição do produto, especialmente em eventos de massa como o espetáculo esportivo.

Sobre o consumo de bebidas, uma importante questão a ser destacada refere-se ao padrão de beber, evidenciado pelo consumo excessivo, especialmente aquele realizado em um único evento.

Com o propósito principal de divulgar informações claras e objetivas sobre o uso de bebidas e suas consequências individuais e sociais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) (apud WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1994) elaborou a classificação dos padrões de beber, considerando aspectos médicos e psicossociais do consumo de álcool.

Apresentam-se como padrões de beber três diferentes modalidades de uso. O primeiro padrão é o considerado moderado ou social e refere-se a beber quantidades moderadas, que não causam problemas. Segundo a OMS, o consumo aceitável do padrão de beber, moderado ou social, considera duas doses/dia para homens e uma dose/dia para mulheres. Entende-se por dose uma lata de cerveja, uma taça de vinho, um cálice de pinga ou uma dose de uísque.

O segundo padrão de consumo refere-se ao beber nocivo ou de risco, configurado pelo beber acima do estabelecido no beber moderado, e, por fim, o terceiro padrão que envolve a dependência e apresenta características marcantes, como o consumo regular de grandes quantidades diárias de bebidas alcoólicas, além de outros comportamentos que são definidos por avaliação médica.

Muito embora as principais preocupações se voltem para a dependência do álcool, e não ao seu uso esporádico, o beber nocivo ou de risco e o beber ao extremo, caracterizados por muitas doses em um único episódio, têm trazido consequências individuais e sociais de grandes proporções. Por essas características, o foco principal desta pesquisa é identificar e analisar o padrão e a frequência de uso de bebidas pela população jovem.

Portanto, não se trata aqui de defender a abstinência ou a ausência total de bebidas alcoólicas em sociedade, mas sim de mostrar as evidências do beber em excesso, especialmente o beber marcado pelo *binge*, que, quando ocorre em grandes eventos, como são as partidas de futebol, representa associações cujos resultados são pouco previsíveis.

A expressão surgida entre os pesquisadores da área, “beber ao extremo”, assim como o termo *binge*, definido como o consumo, em uma só ocasião, de cinco doses ou mais para homens e quatro doses ou mais para mulheres, ilustra a relação que uma parcela

da sociedade estabelece com a bebida alcoólica e a faz preferencialmente em momentos de lazer (MARTINIC; MEASHAM 2011).

Considerando essas modalidades de beber e sua relação com a vivência do lazer, torna-se cada vez mais premente a necessidade de estudos e análises acerca das inter-relações estabelecidas entre juventude, lazer e consumo de substâncias lícitas e ilícitas, de tal maneira que contribuam para melhor compreensão dos fatores determinantes desses comportamentos.

### **Procedimentos Metodológicos**

Com base em uma abordagem sociológica, o trabalho foi desenvolvido com a combinação de pesquisas descritiva, bibliográfica e de campo, e no estudo de campo foi realizada a técnica de entrevistas com os torcedores em dias de espetáculos futebolísticos do Campeonato Paulista de Futebol, com aplicação do *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT).

Babor *et al.* (1992, p. 7) defendem que o AUDIT se revelou um instrumento que auxilia na identificação de pessoas que fazem uso de risco de álcool, uso nocivo e dependência. Segundo os autores, “Uso nocivo é um padrão de consumo de álcool que aumenta o risco de consequências perigosas para quem usa e para os que o cercam”. Esses problemas não se restringem apenas a fatores individuais de saúde e passam a ser também de ordem social e econômica.

### **Amostra, Instrumentos e Procedimentos<sup>1</sup>**

A amostra intencional foi composta por indivíduos cujo critério de seleção correspondia a sexo, idade e pertencimento a uma torcida organizada. Foram pesquisados 263 indivíduos do sexo masculino, torcedores com idade entre 15 e 25 anos<sup>2</sup>. A entrevista foi realizada depois de observados e preenchidos, todos os critérios aqui mencionados, combinada a livre adesão do entrevistado, cuja participação se dava pela consulta de concordância e a segurança de anonimato.

Sobre a idade e o grau de instrução de todos os entrevistados, encontraram-se predominantemente jovens com uma média de idade de 20,3 anos, com a idade mais presente há de 25 anos, correspondente a 15,2% dos participantes, seguida dos jovens com 18 anos, que representam 14,8% do total. Entre eles, 34,7% declararam ter frequentado onze anos de escola, correspondendo ao ensino médio concluído, outros 71 torcedores, que representam 34,6%, estavam vinculados ao ensino superior em diferentes cursos de graduação. Constata-se assim o predomínio de bom grau de escolarização entre os jovens pesquisados, além de os demais torcedores se encontrarem em processo de escolarização compatível com a idade, final do ensino fundamental e início do ensino médio. O grau de escolaridade dos torcedores difere daquele apregoado pela mídia sobre as torcidas organizadas e que acaba fortalecendo estigmas e preconceitos.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa está vinculada a um estudo mais amplo, “XXXXXXX”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com parecer CEP n. 322/2007.

<sup>2</sup> A escolha pela idade de 15 a 25 anos se deu por 2 motivos específicos, primeiro por tratar-se de uma idade que contempla o período da juventude, uma vez que as faixas etárias propostas por IBGE, ECA e OMS para definir o período da juventude não são semelhantes. O segundo aspecto diz respeito à oportunidade de analisar, em meio ao grupo estudado, o consumo entre jovens entre 15 e 18 anos de idade e que, legalmente não poderiam consumir bebidas alcoólicas.

Para avaliar o envolvimento com o uso de álcool, foi utilizado o AUDIT – teste de sondagem para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool, desenvolvido pela OMS (BABOR *et al.*, 1992) e adaptado ao Brasil por Mendez (1999).

O teste é composto por dez questões, sendo que as três primeiras avaliam quantidade, frequência e embriaguez; as três seguintes, sintomas de dependência; e as quatro últimas são questões que avaliam o risco de consequências danosas ao usuário. A pontuação em cada questão varia de 1 a 4, o que permite um total de 40 pontos no máximo. As pontuações entre 1 e 7 indicam beber moderado; entre 8 e 15, beber nocivo ou de risco; de 16 a 19, beber de alto risco; de 20 ou mais pontos, recomendam avaliação de possível dependência de álcool (MARTINS *et al.*, 2008).

Os estudos com utilização do AUDIT tem indicado a pontuação 8 como a nota de corte para classificar o usuário como “positivo”; assim, os entrevistados que apresenta pontuação inferior a esta são considerados “negativos” por não representarem um uso problemático do álcool (MARTINS *et al.*, 2008).

Para este artigo, foram selecionadas as seguintes informações do perfil do entrevistado: idade e grau de instrução. Já sobre o AUDIT, ainda que se apresente para a discussão o resultado geral do AUDIT junto aos torcedores, foram selecionadas as três primeiras questões do teste, aqui apresentadas e discutidas por caracterizar o padrão de beber do torcedor, uma vez que avaliam quantidade, frequência e embriaguez, elementos que segundo a literatura podem propiciar atitudes indesejadas durante a assistência ao espetáculo futebolístico e representam o beber em excesso ou *binge*. Considerando a amplitude de informações possíveis de serem levantadas com o uso do AUDIT, tal recorte das questões analisadas fez-se necessário visando espaço para a publicação proposto pelas



revistas da área, bem como o fato de não querer incorrer na possibilidade de apresentação de um artigo demasiado extenso em termos de informações.

### **Análise dos Dados e Discussão**

Em termos de resultado geral 36,9% dos torcedores entrevistados classificados como “positivos”, considerando, portanto, os indivíduos que obtiveram pontuação igual ou superior a 8 no AUDIT. Esse resultado mostrou-se bastante superior ao encontrado por Martins *et al.* (2008) em estudo com jovens no interior do estado de São Paulo, com a utilização do AUDIT como instrumento de avaliação. Martins *et al.* (2008) identificaram 17,9% de jovens que pontuaram positivamente, ou seja, 19% inferior aos jovens torcedores de futebol aqui apresentados. Outro estudo desenvolvido com universitários brasileiros Simão *et al.*, (2008), também com uso do AUDIT, apontou 25% de positivos entre aquela população específica de jovens, índice 11,9% inferior aos torcedores pesquisados.

Comparando os dados apresentados neste estudo àqueles encontrados por Martins *et al.* (2008) e Simão *et al.*, (2008), verificou-se que, embora o consumo de bebidas seja comum a todos os grupos durante a vivência do lazer, o padrão de consumo de bebidas por parte dessa parcela da juventude, formada por torcedores de futebol, apresenta índices mais elevados que os demais grupos estudados.

A estreita relação entre futebol e cerveja é fortalecida em peças publicitárias e entre os patrocinadores de times de futebol, de campeonatos nacionais e internacionais, assim como da Seleção Brasileira. Embora neste estudo não se tenha buscado saber da influência

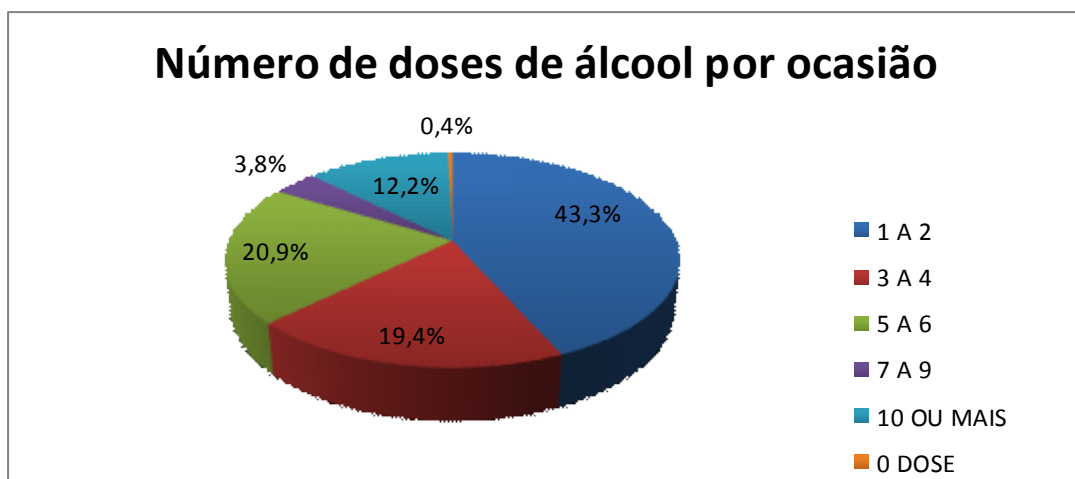
dessa publicidade que associa o esporte espetáculo, com destaque para o futebol, ao padrão de beber dos torcedores, sugere-se a necessidade de investigações sobre essas variáveis.

Os elevados índices de consumo de bebidas entre torcedores, quando comparados a outros segmentos da população jovem, fazem supor a necessidade de estudos que analisem as possíveis interferências dessa publicidade sobre o hábito de consumir bebidas alcoólicas dos torcedores, conforme anteriormente alertado por Pinsky e Jundi (2008).

As duas primeiras questões do AUDIT devem ser consideradas para se estabelecer os indivíduos que pontuaram positivo e negativo quanto ao uso abusivo de álcool: 1) a quantidade de bebida consumida numa única ocasião; e 2) a frequência com que o fato se repete. Nesse sentido, analisou-se primeiramente a quantidade de doses consumidas pelos entrevistados.

Embora 0,4% do total dos entrevistados tenham afirmado não fazer uso de bebida alcoólica, e 43,3% declararem beber uma ou duas doses por ocasião, são os 56,3% seguintes que recebem destaque no presente estudo; entre estes se tem então: 19,4% afirmaram beber três ou quatro doses por ocasião, enquanto 20,9% declararam consumir cinco ou seis doses por ocasião, 3,8% afirmaram consumir de sete a nove doses por ocasião e 12,2% afirmaram beber mais de dez doses por ocasião, conforme explicitado no (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Número de doses consumidas numa única ocasião



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa das autoras.

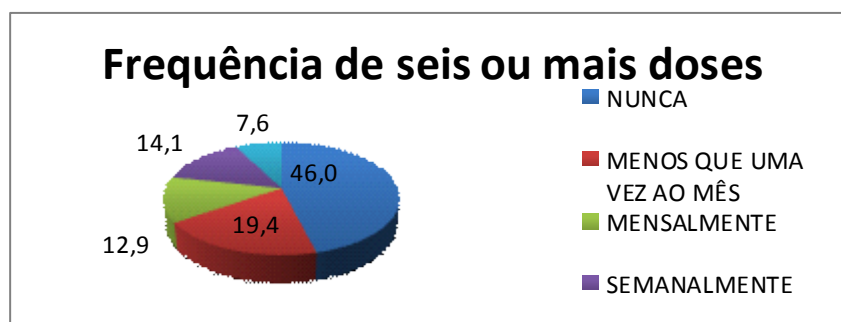
Tais resultados mensuraram a quantidade de bebida consumida em uma única ocasião e a frequência, apontando um elevado número de jovens classificados num padrão nocivo ou arriscado de consumo, o que ultrapassa o limite seguro de consumo estabelecido pela OMS.

Outra questão a ser destacada refere-se à soma dos torcedores que consomem acima de duas doses por ocasião, 56,3% dos entrevistados, sugerindo uma grande porcentagem de consumidores de risco frequentadores dos estádios de futebol.

A terceira questão que compõe o AUDIT refere-se à frequência com que o entrevistado consome uma quantidade maior de bebida: Com que frequência você ingere seis ou mais doses em uma única ocasião? A resposta a essa questão aponta o beber em *binge*, configurado por beber pesado, muitas doses em curto espaço de tempo, ainda que esporadicamente. Considerando a faixa etária dos entrevistados, os números apresentados foram: 121 jovens, correspondentes a 46,0% dos entrevistados, afirmaram nunca beber seis doses. No entanto, 19,4% o fazem menos de uma vez por mês; 12,9% bebem seis ou mais

doses mensalmente; 14,1% o faz todas as semanas e 7,6% afirmaram beber seis ou mais doses todos ou quase todos os dias, conforme demonstrado na (GRÁFICO 2).

Gráfico2: Frequência em que ingere seis ou mais doses em uma única ocasião



Fonte: Banco de dados da pesquisa das autoras.

Os resultados encontrados pelas questões dois e três do AUDIT apontam um padrão e frequência de beber que ultrapassam os limites de um consumo controlado e responsável, além de ratificar o alerta apresentado por Martinic e Measham (2011) sobre o beber de alto risco, aos poucos transformado em uma nova modalidade de consumo verificada em situações de lazer do público jovem. Ainda que se apresentem 46% de torcedores que não bebem o elevado índice daqueles que bebem ao extremo ultrapassa os 21,7% que apresentam esse comportamento semanalmente, e 34,6% o fazem mensalmente. Não se trata, portanto, apenas de consumir bebidas alcoólicas, mas sim de consumi-las em excesso e com grande frequência, conforme apontado na literatura da área. O beber em excesso vem-se configurando, ele próprio como uma experiência de lazer de alguns grupos jovens, não somente nos estádios de futebol, mas também e principalmente durante o lazer noturno, conforme apontam Martinic; Measham, (2011); Calafat *et al* (2008); Romera (2013), dentre outros.

### **O Álcool e os Torcedores de Futebol**

A aproximação entre consumo de álcool e futebol verificada na presente pesquisa convida à reflexão sobre as políticas de prevenção especificamente voltadas para esse público e nesse contexto de lazer – justamente o contrário do que ocorre atualmente, quando assistir ao espetáculo está relacionado ao forte apelo do consumo de cerveja.

Uma das ações verificadas nesse sentido aconteceu em 25 de abril de 2008, quando a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União (CNPJ) assinaram um termo de adendo ao Protocolo de Intenções celebrado entre CBF e CNPJ, em 31 de agosto de 2007<sup>3</sup>, proibindo (em seu item a) a venda e o consumo de bebidas alcoólicas nos estádios brasileiros, naqueles jogos em que a CBF fosse promotora ou parceira na organização. O referido acordo foi assinado pelo então presidente da CBF, Ricardo Teixeira, e pelo presidente do CNPJ Marfan Vieira. Esse documento busca prevenir a violência em estádios, pois foi reconhecido que tal proibição produziu bons resultados nos estádios brasileiros em que por outras medidas administrativas já se havia proibido tal venda e consumo. Exemplos dessas ações preventivas foram verificados no Mineirão, em Belo Horizonte, e nos estádios de São Paulo e Rio Grande do Sul.

O elevado consumo de bebidas envolvendo brigões no futebol representa um dos motivos que levaram o Conselho da Europa, em 1985, a propor um tratado sobre medidas para prevenir e diminuir a violência e o vandalismo de espectadores em espetáculos esportivos, especialmente em jogos de futebol (ETS n. 120). Este traz em seu artigo 4º, alínea f, a proibição da introdução e venda de bebidas alcoólicas nos estádios. Entre os

---

<sup>3</sup> Protocolo de Intenções visando formular propostas para o aperfeiçoamento de medidas destinadas ao combate à violência relacionada com partidas de futebol.

países que mais se destacam na promoção de espetáculos futebolísticos, estão a Espanha (firmou convênio em 3 de fevereiro de 1986) e a Inglaterra (assinou o convênio em 19 de novembro de 1985), nações que aderiram a essa recomendação por meio de medidas administrativas ou legais. Na Inglaterra as medidas tomadas levaram à venda regulamentada dentro dos estádios, com critérios de limite de venda por torcedor.

A necessidade de adoção de algumas medidas já havia sido apontada por Reis (2003) e é ratificada pelo presente estudo, uma vez que a porcentagem de jovens torcedores que fazem uso regular de álcool leva a pensar que esse consumo é observado de modo crescente no Brasil, conforme dados apresentados nos diversos levantamentos do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), efetuados pelos pesquisadores aqui referenciados como Galduróz *et al.* (1997); Galduróz *et al.* (2005); Galduróz *et al.* (2000); Galduróz *et al.* (2004); Galduróz e Caetano (2004).

Se por um lado o álcool tem um efeito socializador quando consumido de forma moderada, por outro também estimula a impetuosidade, e em algumas pessoas também a violência, especialmente quando consumido em excesso. Dentre tais consequências tem destaque a capacidade de potencializar o jovem para assumir atitudes de risco, colocando-se em situações vulneráveis, já que diminui o poder de avaliação (ZALESKI; LEMOS, 2004, p. 17).

As consequências que o consumo de álcool pode promover no comportamento do torcedor ratificam as preocupações a respeito dos problemas referentes ao seu consumo em estádios de futebol ou mesmo antes do espetáculo em dias de jogos, especialmente quando detectado o elevado padrão de consumo.

Tais efeitos tornam-se potencializados quando combinados ao padrão beber ao extremo, conforme destacado por Romera e Reis (2009), merecendo ainda maior atenção.

A sensação estimulante que a bebida provoca a partir das primeiras doses é falsa, e tem por consequência a inibição da crítica e da capacidade de julgamento, além de potencializar os sentimentos e provocar no bebedor uma impressão de maior liberdade para expressar-se verbal e corporalmente que o faz agir de forma mais corajosa e perigosa. É nesse momento em que a coragem se exacerba que são comuns as brigas e situações que envolvem violência. Essa fase é seguida de uma sensação depressora que somente será sentida após a ingestão de algumas doses (ROMERA; REIS, 2009, p. 544).

Comportamentos que ressaltam irritabilidade, agressividade, autoconfiança e alteração da percepção são efeitos comumente observados em quem faz uso de bebidas alcoólicas, e tais fatos, aliados à identificação que o grupo tem com equipes de futebol e com agremiações torcedoras, tornam-se elementos facilitadores de acidentes que envolvem o lazer e o uso de álcool, como brigas entre torcedores, acidentes automobilísticos e a violência generalizada no entorno dos estádios ou nos caminhos de acesso aos estádios.

As consequências negativas do uso de álcool efetivam-se independentemente do grau de comprometimento que o indivíduo possa ter com o seu uso. De outra maneira, pode-se afirmar que os prejuízos independem do uso ser esporádico ou habitual, pois não se trata de consequências relacionadas à dependência, isto é, não se está analisando há quanto tempo o indivíduo bebe, e sim a quantidade de bebida ingerida em uma única ocasião.

Grandes problemas de ordem pessoal e social relativos ao consumo de bebidas alcoólicas não advêm somente da instalação da dependência do álcool, mas também do seu uso esporádico, tornando-se este último também verificado entre torcedores assíduos a jogos de futebol em estádios de São Paulo.

## **Conclusão**

Parte dos jovens torcedores analisados nesta pesquisa faz uso de álcool tanto em situações esporádicas como frequentes, colocando este grupo social em maior situação de risco e vulnerabilidade, pois os índices de consumo são superior àqueles realizados por outros grupos jovens analisados nas pesquisas de Martins *et al.* (2008) e Simão *et al.* (2008).

O tema trazido à discussão exige estudos mais aprofundados de todas as áreas do conhecimento, pois necessita de vários olhares e requer o diálogo entre as áreas. A Educação Física, bem como o lazer, como campos de conhecimento interdisciplinar tem condições de discutir o problema em uma perspectiva para além da área das ciências biológicas e médicas e propor intervenções na educação formal e informal de jovens apaixonados por futebol, especificamente nas torcidas organizadas.

Não existe um único fator que possa ser isoladamente apontado como responsável pelo índice de uso de álcool pelos jovens na atualidade, principalmente quando em situação de lazer, uma vez que se trata de uma questão complexa e multifatorial. Pode-se, sim, pensar na combinação de vários fatores que concorrem para a atual situação, e que estes podem ser de diferentes origens: política, religiosa, educacional, familiar, individual e principalmente social, pois tais consumos encontram-se fortemente vinculados a aspectos culturais.

A estreita relação que a publicidade promove entre futebol e cerveja deve ser motivo de estudos mais aprofundados, tanto quanto a criação de políticas de regulação mais atenta aos critérios de veiculação deste produto.



Esta pesquisa contribui para a compreensão do padrão de beber dos jovens torcedores de futebol que frequentam os estádios paulistas, destacando que o problema do consumo de álcool não reside unicamente na instalação da dependência, pois os dados apontaram que beber abusivamente, ainda que esporadicamente, é comum entre os jovens torcedores. Ainda, de acordo com Adorno (2008) e Reis (2004), essa relação com o álcool também é elemento de problemas sociais.

A pesquisa aponta para a necessidade de implementação de políticas preventivas focais, do estabelecimento de critérios mais rigorosos em relação à mídia e a associação entre marcas de cerveja e equipes esportivas, além do cumprimento das leis existentes. Sugere também maior atenção intervenções que promovam a educação para o lazer, sobretudo aquelas vinculadas às discussões atualizadas sobre os consumos e os grupos específicos.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. Uso de álcool e drogas e contextos sociais da violência. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drug. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762008000100002&lng=pt&nrm=iso](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 jan. 2017

BABOR, T.F; FUENTE J.R.; SAUNDERS J.; GRANT M. **AUDIT: The Alcohol Use Disorders Identification Test: guidelines for use primary health care**. Genebra: World Health Organization; 1992.

BERTOLO, M. A.; ROMERA, L. A. Cerveja e publicidade: uma estreita relação entre lazer e consumo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 1-27, jun./2011.

CALAFAT, A; JEREZ, M. J.; BECOÑA, E.; MANTECÓN, A. Qué drogas se prefieren para las relaciones sexuales en contextos recreativos. **Adicciones**, n. 20, p. 37-48, 2008

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS –  
Cebriad. 2012. Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br/folhetos/drogas.htm#psicotropicas>  
Acesso em: 20 maio 2014

GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; FONSECA, A.M.; CARLINI, E.A. **Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**, 5. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD; CEBRID; 2004.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_.; CARLINI, E. A. **Levantamento sobre uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras**, 4. ed. São Paulo: CEBRID/Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. 1997.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_.; FONSECA, A. M.; CARLINI, E. A. **V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD; Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. 2005.

GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S. A. e CARLINI, E. A. **Levantamento Domiciliar Nacional sobre Uso de Drogas Psicotrópicas. 1, Parte A: Estudo Envolvendo as 24 Maiores Cidades do Estado de São Paulo - 1999**. São Paulo: CEBRID/Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. 2000.

\_\_\_\_\_.; CAETANO, Raul. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 26, supl. 1,p. 3-6, May 2004 . Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000500002&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 Jan. 2017.

GONZALEZ, E. M.; BUENO, S. M. Programa de prevención de ocio alternativo. **Revista Adicciones**, Madrid, 2003, v. 15, supl. 2, p. 327-346, 2003.

MARTINIC, M., MEASHAM, F. **Nadando com crocodilos: a cultura do beber ao extremo**. Florence, KY: Routledge; 2011. Disponível em: <https://www.icap.org/LinkClick.aspx?fileticket=D6TZXuWCLNg%3D&tabid=212> Acesso em: 20 maio 2014.

MARTINS, R.A.; CRUZ, L.; TEIXEIRA, P.S.; MANZATO, A.J. Utilização do AUDIT para identificação do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. **Interamerican Journal of Psychology**, n. 42, p. 307-16, 2008.

MENDEZ, E. B. **Uma versão brasileira do AUDIT**. Alcohol Use Disorders Identification Test. Dissertação [Mestrado em Educação Física] – Universidade Federal de Pelotas de

Pelotas; 1999.

PIMENTA, C. A. M. **Torcidas organizadas de futebol: violência e autoafirmação, aspectos da construção das novas relações sociais.** Taubaté: Vogal; 1997.

PINSKY I.; JUNDI, S.A.R.J. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. **Rev. Bras. Psiqui,** v. 30, n. 4, p. 362-74, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v30n4/213.pdf>. Acesso em: 20 maio 2014.

REIS, H. H. B.; ESCHER, T.A. **Futebol e sociedade.** Brasília: Liber Livros; 2006.

\_\_\_\_\_. Os espectadores de futebol e a problemática da violência relacionada à organização do espetáculo futebolístico. **Rev. Paul. Educ. Fís.** v.17, n. 2, p. 85-92, 2003.

\_\_\_\_\_. **A violência nos estádios: um estudo comparado entre Brasil e Espanha.** Tese [Livre-Docência em Educação Física] – Faculdade de Educação Física da Unicamp; 2004.

\_\_\_\_\_. A paixão pelo futebol. **Correio Braziliense.** 15 maio 2006, p. 8.

\_\_\_\_\_. **Relatório de cumprimento do objeto.** Brasília: Ministério do Esporte; 2009.

REIS, H. H. B. Lei Geral da Copa, álcool e o processo de criação da legislação sobre violência. **Rev. Movimento.** v.18, n. 1, p. 60-99, 2012.

ROMERA, L.A. **Juventude, lazer e uso abusivo de álcool.** Tese [Doutorado em Educação Física] – Faculdade de Educação Física da Unicamp; 2008.

\_\_\_\_\_.; REIS, H. H. B. O uso de álcool, futebol e torcedores brasileiros. **Motriz.** v. 15, n. 3, p. 541-51, 2009.

\_\_\_\_\_. Esporte, Lazer e Prevenção ao Uso Drogas: Dos Discursos Equivocados aos Caminhos Possíveis. **Licere** , Belo Horizonte , v. 16, p. 11-11, 2013.

\_\_\_\_\_. Copa do Mundo e cerveja: impactos intangíveis de um megaevento. **Rev. Movimento.** v. 20, n. 2, p. 775-98, 2014.

SIMÃO, M. O.; KERR-CORREA, F.; SMAIRA, S. I.; TRINCA, L. A.; FLORIPES, T. M. F.; DALBEN, I.; TUCCI, A. M. **Prevention of Alcohol and Alcoholism** (Oxford). n. 43, p. 470-76, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on alcohol – 2002.** Lexicon of psychiatric and mental health terms. Genebra: World Health Organization; 1994. [Adaptação brasileira: Glossário de termos de psiquiatria e saúde mental da CID-10 e seus derivados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997].

ZALESKI, M.; LEMOS, T. As principais drogas: como elas agem e quais seus efeitos. In: PINSKY, I.; BESSA, M. A. (Org.). **Adolescência e drogas**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 16-31.

**Endereço dos Autores:**

Liana Abrao Romera  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras  
Vitória - ES - CEP 29075-910  
Endereço Eletrônico: liromera@uol.com.br

Raul Aragão Martins  
UNESP São José do Rio Preto  
R. Cristóvão Colombo, 2265 – Jardim Nazareth  
São José do Rio Preto – SP- 15.054-000  
Endereço Eletrônico: raul@ibilce.unesp.br

Heloisa Helena Baldy dos Reis  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP  
Faculdade de Educação Física (FEF)  
Cidade Universitária Zeferino Vaz, Barão Geraldo  
Avenida Érico Veríssimo, 701  
Campinas – SP – 13.083-851  
Endereço Eletrônico: heloreis14@gmail.com